



**GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I**  
 Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

**O PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISADORES BOLSISTAS DO  
 CNPQ EM SERVIÇO SOCIAL**

**Tania Chalhub**  
**Eloisa Príncipe Oliveira**  
 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

**RESUMO:** A pesquisa objetiva analisar, no período de cinco anos, de 2005 a 2009, a produção científica brasileira dos pesquisadores PQ-1 com bolsa em produtividade em pesquisa do CNPq em Serviço Social. Especificamente, pretende-se: (a) identificar, quantificar e caracterizar a produção científica dos pesquisadores em Serviço Social, por tipo do documento; (b) identificar e caracterizar a produção científica em periódicos, identificando idioma de publicação, tipo de editor, procedência geográfica, ano de início de publicação e outros dados de interesse; (c) identificar e caracterizar os títulos de acordo com os estratos do sistema QUALIS da Capes. A coleta de dados foi realizada no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ícone Consulta PQ - Bolsas em Curso e no Currículo Lattes dos pesquisadores. Foram identificados 61 pesquisadores bolsistas e desses, selecionados os de Nível PQ-1, perfazendo uma amostra de 24 profissionais. Desse conjunto, 12,5% estão em instituições privadas e 87,5% em públicas, provenientes em sua maioria (41%) da Região Sudeste, seguida das regiões Nordeste e Sul. No período estudado, a produção científica foi constituída de 752 trabalhos, sendo 33,24% capítulos de livros, 31,25% trabalhos completos em anais, 21,54% artigos de periódicos e 13,96% de livros e organização de livros. A média de trabalho/autor é 32,7, ocorrendo variação por tipo de publicação. A mediana 27 reflete uma distribuição tendenciosa para valores menores, com variação entre 12 a 120 publicações/autor. Os artigos são publicados principalmente em periódicos Qualis A e B nacional, cujo conjunto apresenta tendência à periodicidade semestral. As editoras concentram-se nas instituições de ensino e pesquisa localizadas principalmente na Região Sudeste, com baixa incidência de títulos estrangeiros. Os resultados da pesquisa corroboram com outros sobre comunicação científica das Ciências Sociais e identificam o padrão do Serviço Social que aponta uma tendência para a publicação de trabalhos em veículos não periódicos e de autoria única.

**Palavras-chave:** produção científica. Serviço Social. periódico científico.



## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico, desde suas origens, esteve associado ao incentivo de iniciativas tanto públicas quanto privadas para que as atividades de pesquisa, assim como as de disseminação de informações científicas, pudessem ser desenvolvidas, considerando sua abrangência e complexidade e, por conseguinte, necessidade de dedicação. Em diversos países há uma relação estreita entre atividade científica e Estado. O Brasil apresenta forte relação entre Estado e desenvolvimento científico, tendo início no governo Vargas a implantação de políticas e programas de incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Um dos principais incentivos ocorreu na década de 1950 com a criação do Conselho Nacional de Pesquisas – atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este órgão foi criado tendo como finalidades “promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, mediante a concessão de recursos para pesquisa, formação de pesquisadores e técnicos, cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com instituições estrangeiras” (CNPq, 2010a).

Outros programas e políticas foram estabelecidos ao longo da segunda metade do século XX, não de forma contínua, mas com alguns retrocessos, estagnações (governos de Café Filho, Juscelino Kubitschek, Janio Quadros e Figueiredo), e avanços (Costa e Silva, Médici e Geisel). Dentro os avanços vale ressaltar a elaboração do I e II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), bem como o I e II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT)<sup>1</sup>. Outra importante conquista para o desenvolvimento da ciência e tecnologia foi a criação, em 1985, do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que passa a ser o órgão responsável pelo planejamento estratégico da ciência no Brasil e, naturalmente, provoca a redefinição de papéis dos órgãos governamentais de incentivo à ciência e à tecnologia, como é o caso do CNPq, que intensifica seu empenho em atividades de fomento científico e tecnológico: financia projetos de pesquisa que contribuem para produção de conhecimento e novas oportunidades de crescimento; e cria

---

<sup>1</sup> Os primeiros PNDs (1972-74; 1975-79) foram propostos para incentivar o desenvolvimento econômico do País, e o PDBCTs (1973-74; 1975-79) propunham, de maneira geral, a definição de diretrizes e estratégias para o setor científico e tecnológico brasileiro.



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
**Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010**

instrumentos essenciais para “avaliação, acompanhamento e direcionamento para políticas e diretrizes e incentivo à pesquisa” como a Plataforma Lattes<sup>2</sup> e o Diretório dos Grupos de Pesquisa<sup>3</sup> (CNPq, 2010a).

A função fomento à pesquisa do CNPq constitui-se na principal ação desenvolvida pelo órgão, sendo a linha de trabalho mais tradicional e identificadora da sua missão. A ação de fomento à pesquisa encontra-se organizada em Programas Básicos e Programas Especiais, cuja implementação se faz através de bolsas de diversas modalidades, auxílio à pesquisa e editais temáticos. Essas ações de incentivo científico e tecnológico têm contribuído para o crescimento da produção científica brasileira e sua maior visibilidade tanto no País quanto no exterior. A Bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq é uma dessas iniciativas que muito tem contribuído para o aumento da produção científica nas diversas áreas de conhecimento. É “destinada aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq e específicos pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq” (CNPq, 2010b).

Essa pesquisa tem como campo de estudo o grupo de pesquisadores PQ-1 da área de Serviço Social que recebem bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq. O foco deve-se a escassez de estudos sobre a produção científica e seus canais de comunicação da área no Brasil.

O Serviço Social é uma disciplina que tem como prática a intervenção social, execução e avaliação de serviços, programas e políticas sociais que visam a preservação, defesa e ampliação dos direitos humanos e a justiça social. No Brasil, sua institucionalização ocorre com a criação da primeira escola para formação profissional em 1936 em São Paulo e, logo após, no Rio de Janeiro. Em 1972 foram criados os primeiros cursos de pós-graduação (mestrado) em Serviço Social: na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e, em seguida, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) que, em 1981, inicia o primeiro doutorado em Serviço Social da

<sup>2</sup> A Plataforma Lattes é a base de dados de currículos e instituições das áreas de Ciência e Tecnologia (C&T). Suas informações auxiliam tanto o apoio a atividades de gestão, como no subsídio à formulação de políticas para a área de C&T. Disponível em: <<http://centrodememoria.cnpq.br/Missao.html>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

<sup>3</sup> Desenvolvido desde 1992 pelo CNPq, o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se em uma base de dados censitária, que contém informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no Brasil. Seus dados subsidiam o intercâmbio e a troca de informações; auxiliam no planejamento estratégico da atividade de fomento; e auxilia a preservação da memória da atividade científico-tecnológica brasileira. Disponível em:



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
**Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010**

América Latina. A partir dos anos 70, com a criação dos primeiros dos programas de pós-graduação *stricto sensu* é que toma corpo a produção de conhecimento em Serviço Social no Brasil (KAMEYAMA, 1998).

Além das escolas de Serviço Social e seus cursos de pós-graduação, outro importante marco para a área foi a criação, em 1946, da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS) que, na segunda metade da década de 1990, passa a ser denominada Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Tal mudança foi fundamental para maior articulação e integração entre ensino e pesquisa, graduação e pós-graduação. Associada à necessidade de legitimidade da natureza científica da entidade e da organicidade da pesquisa, a ABEPSS estabelece Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs), promove regularmente Encontros Nacionais de Pesquisadores de Serviço Social (ENPESS), fórum de debates e reflexões, e edita, desde 2000, a revista *Temporalis*, importante canal de comunicação da área.

Outra entidade, que teve importante papel para o desenvolvimento do conhecimento em Serviço Social no Brasil, foi o Comitê Brasileiro da Conferência Internacional de Serviço Social (CBCISS). Criado em 1946, tinha como finalidade preparar e inscrever brasileiros para participar das conferências da ICSW (*International Council on Social Welfare*), divulgar no Brasil as conclusões das conferências e incentivar a cooperação e intercâmbio entre instituições e profissionais de serviços sociais. Em 1966, passou a ser o Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS), acrescentando às suas finalidades a promoção da cooperação, no plano nacional, entre as instituições públicas e privadas relacionadas aos assuntos sociais, o desenvolvimento de atividades de capacitação, a realização de eventos científicos e o incentivo à produção científica em Serviço Social através do início da publicação da revista Debates Sociais, a partir de 1965, e da Coleção Temas Sociais, em 1968 (ALMEIDA, 2002).

Esse cenário de desenvolvimento de ensino, pesquisa e publicação científica teve maior impulso a partir da década de 1970 e, a partir da década de 1980, o Serviço Social passa a ser considerado, tanto na CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) quanto no CNPq, área de conhecimento, situada no âmbito das



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
**Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010**

Ciências Sociais Aplicadas. Nesse contexto, passa a fazer parte da dinâmica do fomento à pesquisa e à pós-graduação no País (SILVA; CARVALHO, 2007).

A produção científica na área segue um movimento crescente com a criação de programas de pós-graduação em diversos estados da federação<sup>4</sup>, com uma visível mudança de padrão de publicação: no início, um número maior de livros e, nos últimos dez anos, um aumento na publicação de artigos. Essa produção acadêmica dos docentes (pesquisas) e discentes (dissertações e teses) tem sido objeto de estudos, tendo com foco as temáticas abordadas, metodologias utilizadas, programas de pós-graduação e suas linhas de pesquisa (BAPTISTA, 1992; CARVALHO, 1992; KAMEYAMA, 1998; SIMIONATTO, 2005; SPOSATI, 2007; YASBECK, 2005). Esses estudos discutem a contribuição da construção do conhecimento da área na formação e na atuação profissional, além do seu impacto na realidade social e na elaboração de políticas públicas.

Apesar do Serviço Social ser objeto de pesquisa há quase um século no Brasil, apresentando importante contribuição na construção do conhecimento teórico e análise crítica sobre questões sociais, como garantia de direitos e políticas sociais, há ainda uma lacuna em relação aos estudos sobre as características específicas de sua produção científica e seus canais preferenciais de comunicação.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, no período de cinco anos, 2005 a 2009, a produção científica brasileira dos pesquisadores PQ-1 com bolsa em produtividade em pesquisa do CNPq em Serviço Social, de forma a delinear um panorama recente da produção científica da área nesse período. Mais especificamente, pretende-se: (a) identificar, quantificar e caracterizar a produção científica dos pesquisadores em Serviço Social, por tipo do documento; (b) identificar e caracterizar a produção científica em periódicos, identificando idioma de publicação, tipo de editor, procedência geográfica, ano de início de publicação; e (c) identificar e caracterizar os títulos de periódicos de acordo com os estratos do sistema QUALIS da Capes.

---

<sup>4</sup> Atualmente, a área possui 27 programas de pós-graduação: 11 na Região Sudeste (40,74%), 7 na Região Nordeste (25,93%), 4 na Região Sul (14,81%), 3 na Região Centro-Oeste (11,1%) e 2 na Região Norte (7,41%) (CAPES, 2010).



## METODOLOGIA

Atendendo aos objetivos propostos, este trabalho toma como campo de aplicação o grupo de pesquisadores PQ-1 de Serviço Social que recebem bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq. Os pesquisadores foram identificados a partir do site do CNPq<sup>5</sup>, nos ícones Bolsas, Bolsas Individuais no País, Produtividade em Pesquisa (PQ), Consulta PQ - Bolsas em Curso, buscando-se esse grupo de pesquisadores pela área do conhecimento<sup>6</sup>.

Desse levantamento foram identificados 61 pesquisadores e destes foram selecionados os de Nível PQ1, perfazendo uma amostra de 24 profissionais. Essa seleção está baseada na própria categorização dos estratos dos níveis das bolsas que consideram os pesquisadores nível 1 como os mais produtivos, portanto, qualificados para representarem a área.

Após a identificação dos pesquisadores, foi utilizada a base de dados de Currículos da Plataforma Lattes para levantamento da produção científica de cada pesquisador, no período de cinco anos, conforme as seguintes categorias: artigos completos publicados em periódicos, livros publicados/organizados ou edições, capítulos de livros publicados, trabalhos completos publicados em anais de congressos. Em seguida, foram organizadas várias tabelas com os dados obtidos, visando à caracterização do perfil dos pesquisadores bolsistas da área de Serviço Social.

## RESULTADOS

### Identificação dos pesquisadores

O levantamento no Portal do CNPq identificou 61 pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa<sup>7</sup> na área de Serviço Social, dos quais 60,65% se enquadram

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.cnpq.br/bolsas/index.htm>>.

<sup>6</sup> Os processos em curso na modalidade de bolsa de produtividade em pesquisa podem ser encontrados por meio de busca pelo nome do solicitante, pela área do conhecimento e pela instituição de origem.

<sup>7</sup> As bolsas de produtividade em pesquisa são agrupadas nas categorias 1 e 2, com o intuito de distinguir pesquisadores seniores e pesquisadores juniores ou recém-integrados ao sistema, levando-se em conta os níveis A, B, C e D para a categoria 1. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/cas/ca-ps.htm#criterios>>. Acesso em: 20 ago. 2010.



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
**Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010**

no nível PQ 2 e 39,34% no nível PQ 1<sup>8</sup>. O número total de pesquisadores nível PQ 1 identificados foi de 24. Entretanto, foi necessária a exclusão de um pesquisador da amostra, tendo em vista que, após várias tentativas, não foi possível acessar os seus dados na Plataforma Lattes.

Dos 23 pesquisadores bolsistas PQ 1, quatro (16,66%) são do sexo masculino e 20 (83,33%) do feminino, o que revela uma distribuição predominantemente feminina de participação na área.

Sobre o período de vigência da bolsa de produtividade há diversidade, sendo 2007 o ano mais antigo de recebimento do fomento (situação de dois pesquisadores) e o mais recente datando do início deste ano (2010), com sete pesquisadores. A duração média da bolsa é de três anos, com 2/3 do grupo analisado pertencendo a esta vigência. Contudo, há casos de duração de 6 e 5 anos, com um e dois pesquisadores respectivamente nessas categorias.

Os pesquisadores PQ 1 encontram-se vinculados a um conjunto de treze instituições de ensino sediadas em quatro das cinco regiões geográficas. Desse conjunto, somente 12,5% estão em instituições privadas e 87,5% em instituições públicas, o que parece confirmar o papel preponderante que o Estado desempenha no panorama da atividade científica nacional (Tabela 1).

**Tabela 1 – Pesquisadores em Serviço Social com Bolsa de Produtividade em Pesquisa PQ 1 do CNPq, em 2010, segundo as unidades de ensino**

Unidade de Ensino	Nº de Pesquisador Bolsista
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	4
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	3
Universidade de Brasília - UnB	3
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	2
Universidade Federal Fluminense - UFF	2
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	2
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP	1
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PN	1
Universidade Federal de Alagoas - UFAL	1

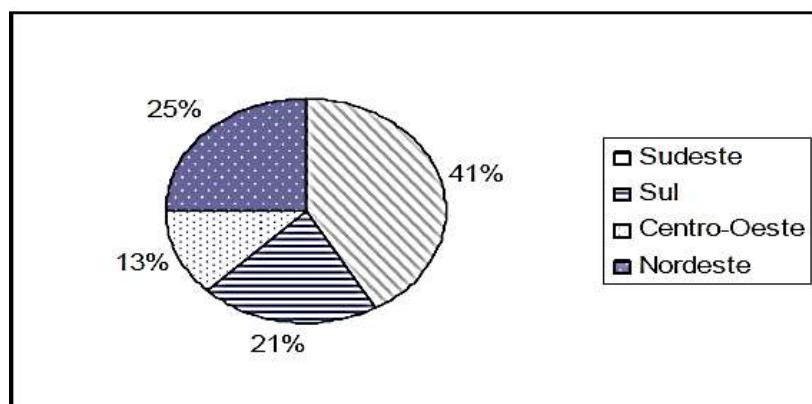
<sup>8</sup> Pesquisador Nível 1 – no mínimo 8 anos de doutorado com capacidade de formação contínua de recursos humanos, com inserção nacional e internacional em atividades científicas de diversas naturezas (assessoria a órgãos governamentais, gestão científica, organização de eventos etc.).

Universidade Federal do Maranhão - UFM	1
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	1
Total	24

**Fonte:** CNPq, Plataforma Lattes, 2010.

Em relação à distribuição geográfica das instituições que abrigam os bolsistas, a grande maioria (41%) concentra-se na Região Sudeste, mantendo-se dentro dos padrões conhecidos, já que essa região reúne parte significativa das instituições de ensino e pesquisa do país. O estado do Rio de Janeiro concentra o maior número de bolsistas da Região, com nove pesquisadores alocados em três universidades, todas públicas. Ressalta-se a Região Nordeste, em segundo lugar, com 25% dos bolsistas PQ1, representada pelos estados de Pernambuco, Alagoas, Maranhão e Paraíba. Também com porcentagem significativa está a Região Sul, com 21%, cinco pesquisadores de quatro unidades de ensino. A Figura 1 apresenta os respectivos percentuais das regiões.

**Figura 1 – Distribuição geográfica dos pesquisadores bolsistas PQ 1 do CNPq em Serviço Social, no ano de 2010**



**Fonte:** CNPq, Plataforma Lattes, 2010.

## Caracterização da produção científica

Nesta pesquisa, a produção científica dos pesquisadores bolsistas limita-se a produção bibliográfica de artigos completos publicados em periódicos, livros publicados/organizados ou edições e capítulos de livros publicados, expurgando-se os demais tipos de produção.

No período de cinco anos, de 2005 a 2009, os 23 pesquisadores bolsistas PQ 1 publicaram um total de 752 trabalhos, distribuídos pelos diferentes tipos de documentos, conforme mencionado acima.

Em geral, a média de trabalhos publicados por autor, no período estudado, é de 32,7. Porém, há grande variação por tipo de publicação com média variando de 4,56 (livros e organização de livro), 7,04 (artigos), 10,21 (trabalhos em anais de congresso) e 10,86 (capítulos de livros). A mediana é de 27 trabalhos publicados, o que reflete uma distribuição tendenciosa para valores menores, com variação de 12 publicações (dois pesquisadores) a 120 publicações (um pesquisador), conforme Figura 2.

**Figura 2** – Número de publicações por pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa PQ 1 do CNPq, na área de Serviço Social



**Fonte:** CNPq, Plataforma Lattes, 2010.

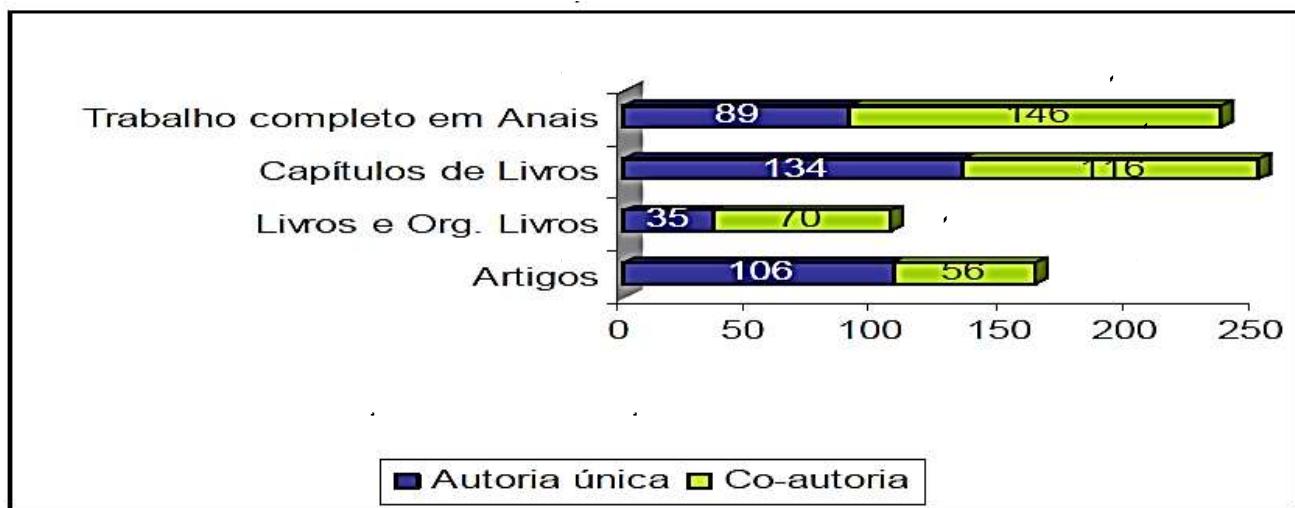
Na Figura 2 percebe-se a concentração de publicações nos valores de 26 a 30 e 21 a 25 trabalhos/autor, com uma distribuição com baixa variação não fosse o valor extremo de um dos pesquisadores, 120 trabalhos/autor, que descaracteriza a curva da produção científica geral desses pesquisadores.

Segundo a tipologia dos documentos registrados no Lattes, 33,24% são de capítulos de livros, 31,25% de trabalhos completos publicados em anais, 21,54% artigos de periódicos e 13,96% de livros e organização de livros. Do total da produção de artigos, foram analisados 162 de um total de 167 levantados no Currículo Lattes dos pesquisadores, considerando que dois foram excluídos por serem em co-autoria e já contabilizados por um dos autores e três outros expurgados por constituir outras

formas de canais de comunicação não periódica, i.e. portal institucional e relatório de atividade, indevidamente inseridos nessa modalidade.

A Figura 3 apresenta a distribuição da produção científica dos pesquisadores bolsistas por tipo de publicação e agrega a distribuição dos trabalhos segundo a natureza de autoria: única ou múltipla.

**Figura 3** – Produção científica dos pesquisadores bolsistas do CNPq em Serviço Social, nível PQ1, no período de 2005 a 2009



Estudo semelhante, realizado sobre a natureza de autoria na revista Ciência da Informação constatou que a autoria única ou individual apresentava quantitativo mais elevado nas décadas de 1970 e 1980, correspondendo a 77,2% e 79,3%, respectivamente. Na década seguinte, o quadro apresenta-se mais balanceado: trabalhos de autoria única representam 56,4% e os de autoria múltipla 46,6%. A tendência de alteração no padrão da tipologia autoral da área continua com aumento nas co-autorias, com 68,3%, e decréscimo na autoria única, com 31,7% (PINHEIRO; BRASCHER; BURNIER, 2005). Comparando-SE o padrão de autoria da área Ciência da Informação com o do Serviço Social, percebe-se que, apesar de ambas serem das Ciências Sociais Aplicadas, há uma diferença significante em relação à tipologia autoral única nos artigos. A diferença entre os pesquisadores de Serviço Social com artigos de autoria única representa 63,46%, comparados com 31,7%, da Ciência da Informação.

A análise dos resultados com o estudo citado deve restringir-se aos artigos, porém é possível a discussão da pesquisa em questão comparando os resultados dos diferentes tipos de produção científica. Neste estudo é interessante notar que, de uma forma geral,



ocorre certa equivalência entre autoria única (48,40%) e a múltipla (51,60%), porém, a análise de padrão autoral por tipo de produção nos livros e organização de livros, capítulos de livros e trabalhos publicados em anais de congressos apresentam porcentagem maior de autoria múltipla, 67,89%, 66,66% e 62,13% respectivamente.

O padrão de comunicação científica identificado nessa pesquisa corrobora com estudos que apontam uma tendência de publicações de livros, capítulos de livros e publicação de trabalhos em anais de congressos nas áreas das Ciências Sociais, diferentemente da maior publicação de artigos de periódicos em Ciências, de uma forma geral, conforme apontado por Meadows (1999). Esse autor enfatiza que periódicos representam 82% das publicações em Ciências e 29% em Ciências Sociais. Nessa pesquisa, a produção de artigos é 21,54% e a publicada nos demais veículos é 78,45% do total. Esses dados não surpreendem, uma vez que a publicação periódica não é uma tradição nas Ciências Sociais conforme apontado, e sendo o Serviço Social uma área no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, este seguiria a mesma tendência. Segundo Meadows (1999), as diferenças entre as áreas com relação à comunicação científica são devidas à natureza e às características de cada uma delas.

## **Caracterização dos periódicos**

De maneira a se obter uma melhor e mais completa compreensão da produção científica publicada em periódicos pelo grupo de pesquisadores PQ 1 do CNPq na área de Serviço Social, fez-se necessário qualificar os dados referentes aos títulos, analisando algumas de suas características. Para esse procedimento foram coletados os títulos de periódicos, nacionais e estrangeiros, registrados pelos pesquisadores no Currículo Lattes. Obteve-se uma lista de 70 periódicos do país e exterior, onde foram publicados os 162 artigos analisados. Esses periódicos são representantes da área específica do Serviço Social (Serviço Social e Sociedade) e apresentam uma participação reduzida de títulos específicos de outras áreas (Cadernos de Saúde Pública e Revista Brasileira de História). Essa participação deve-se ao fato do Serviço Social ser uma área que apresenta interfaces importantes com outras áreas, uma vez que atua em diferentes âmbitos da sociedade, quer sejam em unidades de saúde, jurídica, educacional, trabalhista, cultural



dentre outras. Ressalta-se, porém, que a maioria da produção de artigos encontra-se publicada em revistas específicas da área, sendo os 10 títulos principais responsáveis por 38,88% dos artigos publicados. Essa produção é divulgada principalmente em periódicos Qualis A e B nacional (Tabela 2). Os quatro periódicos que concentram a publicação de artigos são *Serviço Social e Sociedade*, publicada desde 1979, *Ser Social* e *Revista Katalysis*, ambas editadas desde 1997 e a revista *Temporalis*, do ano de 2000.

Do total de 70 periódicos identificados, 19 títulos concentraram a maioria dos artigos publicados pelo grupo de pesquisadores estudado (50,61%), destacando-se a revista *Serviço Social e Sociedade* que apresenta 11,72% do total. Os 54 periódicos restantes publicaram 49,39%, configurando uma dispersão acentuada na publicação de um artigo cada.

**Tabela 2** – Principais periódicos de publicação de pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa PQ 1 do CNPq em Serviço Social

Título do periódico	Total de artigos	Entidade Editora	Periodicidad e	Qualis CAPES <sup>9</sup>
<i>Serviço Social e Sociedade</i>	19	Cortez	Trimestral	A 1
<i>Ser Social</i>	8	UnB	Semestral	B 1
<i>Revista Katalysis</i>	7	UFSC	Semestral	A 1
<i>Temporalis</i>	7	ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (DF)	Semestral	B 1
<i>Serviço Social &amp; Saúde</i>	5	UNICAMP	Anual	B 5
<i>Libertas</i>	4	UFJF	Semestral	B 2
<i>Praia Vermelha</i>	4	UFRJ	Semestral	B 1
<i>Debates Sociais</i>	3	CBCISS - Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (RJ)	Semestral	B 5
<i>Em Pauta</i>	3	UERJ	Semestral	B 1
<i>Revista Inscrita</i>	3	CFESS - Conselho Federal de Serviço Social (DF)	Semestral	B 4
<i>Sociedade em Debate</i>	3	Universidade Católica de Pelotas - UCPel	Semestral	B 1
<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	2	FIOCRUZ	Mensal	A 2
<i>Gênero</i>	2	UFF	Semestral	B 4

<sup>9</sup> Dados de fevereiro de 2010. A classificação dos periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e é atualizada anualmente. Os estratos adotados atualmente para a classificação são: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
**Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação**  
**Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010**

La Manzana de la Discordia	2	Universidad del Valle	Semestral	B5
O Social em Questão	2	PUC-Rio	Semestral	B2
Revista Ágora	2	UFF	Bimestral	B4
Revista Brasileira de História	2	ANPUH - Associação Nacional de História (SP)	Semestral	A1
Serviço Social & Realidade	2	UNESP	Semestral	B3
Textos & Contextos	2	PUC-RS	Semestral	A2

Fonte: IBICT, Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN); 2010CAPES, Qualis, 2010

Os periódicos com o maior número de artigos publicados apresentam periodicidade semestral (78,94%), e com pouca representação as revistas com periodicidade mensal, trimestral e anual.

Dos periódicos, com maior número de publicação da produção científica do grupo estudado, há uma forte tendência à periodicidade semestral, 78,94%, apresentando, ainda, cada um com uma representação à periodicidade mensal, trimestral e anual. Segundo critérios SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), “a periodicidade é um indicador do fluxo da produção científica, que depende da área específica coberta pelo periódico. É também um indicador relacionado com a oportunidade e velocidade da comunicação.” Por sua vez, essa questão depende, principalmente, da produtividade dos programas de pós-graduação das diferentes áreas. Para as Ciências Sociais e Humanas, a periodicidade desejada é a quadrienal.

Com relação à instituição editora, ressalta-se a participação das universidades e institutos de pesquisa com 74% das editorias dos periódicos com maior número de artigos do grupo estudado, seguido das sociedades científicas e associações, 21%. Esses dados corroboram a característica de editoria das revistas científicas brasileiras, de uma forma geral. A participação das unidades de ensino e pesquisa na editoração de revistas científicas é resultado de política governamental de incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico (OLIVEIRA, 1989).

Outros, que apresentam resultados expressivos na editoração de periódicos científicos, nesse estudo, são as sociedades científicas e associações que são responsáveis por 21% das revistas com maior número de artigos publicados. Esse grupo é representado pela ABEPSS, CBCISS e CFESS (Conselho Federal de Serviço Social), sendo os dois primeiros importantes atores nos primórdios do desenvolvimento do Serviço Social, como campo de conhecimento no Brasil e o terceiro o órgão federal de

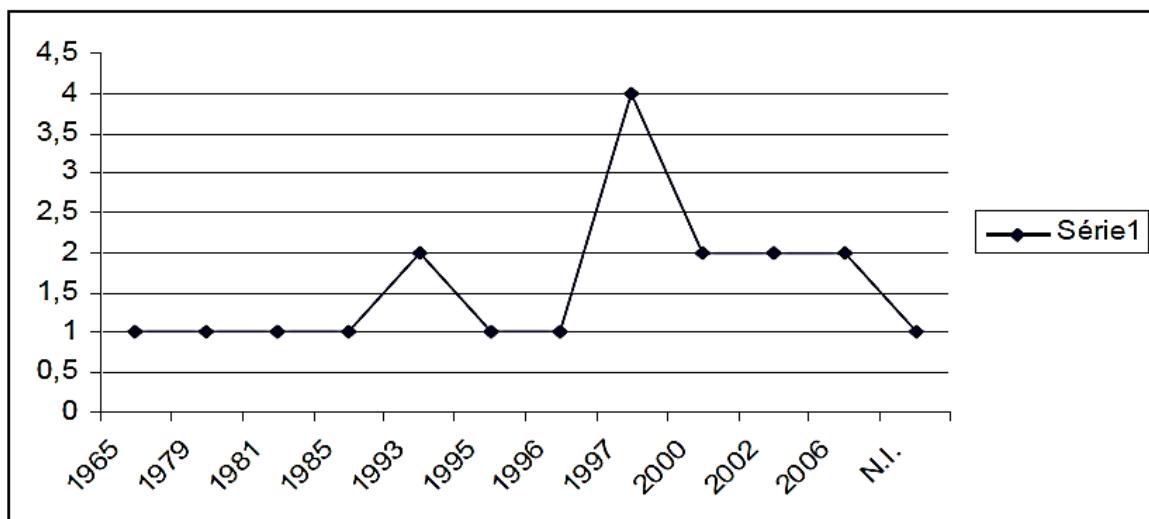
regulamentação da profissão.

A localização geográfica das instituições editoras é concentrada na Região Sudeste (63,15%), entre Rio de Janeiro (31,57%), São Paulo (21,05%) e Minas Gerais (15,78%). As regiões Sul e Centro-Oeste representam cada uma 15,78% das instituições editoras e a editoração estrangeira (Colômbia) representa 5,26%, com apenas um título.

Em relação aos idiomas aceitos para publicação de artigos, há grande concentração na adoção somente da língua portuguesa, porém, há casos de aceitação de artigos em espanhol, inglês e francês, sendo estes dois últimos, em sua maioria, com exigência de versão simultânea para o idioma português.

Há uma variação considerável com relação à data de criação das revistas identificadas. A mais antiga, Debates Sociais, publicada pelo CBCISS, é de 1965 e as mais recentes, Libertas, da UFJF e *La Manzana de la Discordia*, da Universidad del Valle (Colômbia), ambas de 2006. A linha de tempo da criação dessas revistas reflete o crescimento da produção científica na área, principalmente nos anos de 1990, reflexo da criação dos programas de doutorado da década anterior, cuja evolução está apresentada na Figura 4.

**Figura 4-** Ano de criação das revistas utilizadas para publicação de artigos pelos pesquisadores de Serviço Social



**Fonte:** IBICT, Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), 2010.

De maneira geral, parte significativa das revistas estudadas está indexada em diferentes serviços de indexação e apresentar ISSN impresso e eletrônico. Apesar de um número significativo de periódicos estar disponibilizado em repositórios digitais, próprios ou não, o que gera uma possibilidade maior de acesso e visibilidade, a revista com maior



número de trabalhos publicados, mais representativa da área tem sua edição em entidade comercial (Editora Cortez) e não possui essa característica de acesso livre.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas de fomento à formação de recursos humanos e à pesquisa estimulam de forma inegável o aumento da produção científica, quer seja em nível qualitativo, quer em nível quantitativo. A pesquisa realizada, mesmo que restrita a um grupo elite de pesquisadores de determinada área do conhecimento científico, reflete, parcialmente, padrões e tendências específicos da comunicação científica dos pesquisadores bolsista da área de Serviço Social no Brasil.

É interessante ressaltar que, apesar de haver certa interface do Serviço Social com áreas como: Saúde, História e Política a maioria da produção encontra-se em revistas específicas de Serviço Social. Os periódicos que concentram a publicação são *Serviço Social e Sociedade*, *Ser Social*, *Revista Katalysis* e *Temporalis*, periódicos Qualis A e B nacional.

Os resultados desse estudo corroboram outros estudos sobre comunicação científica das Ciências Sociais e identificam o padrão do Serviço Social que aponta uma tendência de publicações não periódica, principalmente trabalhos completos em anais de congressos e capítulos de livros. Independente da tipologia do trabalho publicado a autoria única é tendência da área, com maior incidência nos artigos.

Essa pesquisa não esgota os aspectos da comunicação científica relacionados à produção científica da área de Serviço Social, recomendando-se, dentre outros, estudos referentes às redes de colaboração na área.

**ABSTRACT:** The research analyzes from 2005 to 2009 (5 years), the scientific production of Brazilian researchers PQ-1, detaining productivity scholarships in the area of Social Work. The objectives are: a) to identify, quantify and characterize the scientific production in the Social Sciences journals, according to document type; b) to identify and characterize the scientific production in journals, identifying language, editor/publisher, geographical origin, starting year of publication and related data; and c) to identify and characterize journals according to strata of the Capes QUALIS System. Data was collected at the



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
 Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
**Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010**

CNPq (National Council for Scientific and Technological Development) site. 61 researchers were identified and 24 were classified as PQ-1. From these latter, 12,5% belong to private institutions and 87,5% to public ones, mostly in the Southeast region, followed by Northeast and South regions. In the period analyzed the scientific production of these researchers is formed by 752 works, where 33,24 are book chapters, 31,25% proceeding papers, 21,54% journal papers and 13,96% refer to books and their organization. The average number of paper/author is 32,7, with variations according to the type of publication. The median (27) reflects a tendency to smaller values varying from 12 to 120 publications per author. Journal papers are published in A and B Brazilian Qualis journals, published semi-annually. Publishers are concentrated in teaching and research institutions, located mainly in the Southeast region, with low number of foreign titles. The results confirm other studies on scientific communication on Social Science and identify the pattern of publications non-periodicals and single authorship in Social Work.

**Keywords:** scientific production. Social Work. scientific journal.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, A. A. de. CBCISS como instituição social. *Debates Sociais*. Rio de Janeiro, n. 60, v. 32, p. 17-38, 2002.

BAPTISTA, M. V. A produção do conhecimento social contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social. *Cadernos ABESS*, n. 5, p. 84-96, 1992.

BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no serviço social. *Revista Katálysis*, v. 10, n. esp., p. 46-54, 2007.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. O MCT. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/105.html?execview>>. Acesso em: 20 ago. 2010b.

CARVALHO, A. M. P. de. A pesquisa no debate contemporâneo e o serviço social. *Cadernos ABESS*, n. 5, p. 43-83, 1992.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *História do CNPq*. Disponível em: <<http://centrodememoria.cnpq.br/Missao.html>>. Acesso em: 20 ago. 2010a.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Produtividade em Pesquisa- PQ*. Disponível em: <[http://www.cnpq.br/normas/rn\\_06\\_016\\_anexo1.htm](http://www.cnpq.br/normas/rn_06_016_anexo1.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2010b.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Mestrados/Doutorados Reconhecidos*. Disponível em <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
**Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010**

/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&codigoGrandeArea=6000007&descricaoGrandeArea=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS > Acesso em: 20 ago.2010.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. *Unirevista*, v.1, n.3, 2006.

KAMEYAMA, N. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências (1975 a 1997). *Cadernos ABESS*, n. 8, p. 33-76, 1998.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.  
OLIVEIRA, Eloísa da Conceição Príncipe de. *O apoio governamental às publicações científicas: o Programa de Apoio a Revistas Científicas do CNPq e da FINEP*. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO – CNPq/IBICT, 1989. 130f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Orientadores: Antonio Agenor Briquet de Lemos e Hagar Espanha Gomes.

PINHEIRO, L.V. R.; BRASCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. *Ciência da Informação*, v.34, n.3, p. 23-76, 2005. Disponível em:  
<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/816>>. Acesso em: 15 ago.2010.

SETUBAL, A. A. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. *Revista Katálysis*, v. 10, n. esp., p. 64-72, 2007.

SILVA, M. O. da S. e; CARVALHO, D. B. B. de. A Pós-Graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social Brasileiro. *RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 4, p. 192-216, 2007.

SIMIONATTO, I. Os desafios na pesquisa e na produção do conhecimento em Serviço Social. *Temporalis*, n. 9, p. 51-62, 2005.

SPOSATI, A. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. *Revista Katálysis*, v. 10, n. esp., p. 15-25, 2007.

YASBECK, M. C. Os caminhos para a pesquisa no Serviço Social. *Temporalis*, n. 9, p. 147-159, 2005.